

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E TERRITORIAL DAS VILAS FERROVIÁRIAS E MILITARES DE BENTO GONÇALVES/RS.

IDENTIDADES, TERRITORIALIDADES E PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

Cristiane Bertoco¹
Sabrina De Lima Greselle²
Rudiane Zacaria³

RESUMO

Na metade do Século XX, o exército brasileiro tinha entre suas funções as obras de engenharia para a infraestrutura de transportes, que atendia às cidades e interligava regiões. Atualmente pouco se fala sobre as interferências militares no desenvolvimento industrial das regiões brasileiras, nem sobre as consequências positivas ou negativas de suas intervenções de engenharia ao longo do tempo. Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, recebeu a construção de uma das mais desafiadoras ferrovias do Estado. O 1º Batalhão Ferroviário se acantonou no município de 1943 a 1971, época em que construiu uma vila militar e cinco vilas ferroviárias, que davam suporte à construção do Tronco Principal Sul, ligando a região à Vacaria. O presente estudo tem o objetivo de analisar a evolução urbana e territorial da vila militar e vilas ferroviárias ao longo do ramal de Bento Gonçalves a Jaboticaba. Como metodologia, é utilizada revisão bibliográfica e documental, aliada a trabalho de campo com levantamento arquitetônico e entrevistas. Como resultado, são elaborados mapeamentos evolutivos e fichas de inventário, na escala de roteiros culturais e conjuntos arquitetônicos. Como conclusão, percebe-se a importância do trabalho militar para a urbanização do município e para a modernização das linguagens e tecnologias construtivas na arquitetura da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio ferroviário; arquitetura militar; evolução urbana.

1. INTRODUÇÃO

Analisando a evolução urbana e a caracterização arquitetônica do patrimônio cultural de Bento Gonçalves, identificou-se que a arquitetura imigrantista tão representativa para o turismo regional não representa toda a diversidade cultural e social existente no município atualmente. Para além da colonização italiana, tão evocada nos roteiros turísticos, a cidade possui uma história militar e ferroviária de grande valor paisagístico e arquitetônico.

O município de Bento Gonçalves teve em 1943, um impulso de desenvolvimento cultural e econômico, por motivo da chegada do 1º Batalhão Ferroviário, vindo de Santiago. Os jovens de todo o estado foram convocados para fornecer serviços militares e, em troca,

¹ Arquiteta e Urbanista (UCS), Especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável (UnB) e Pós Graduada em Antropologia Cultural (PUCPR), Museu do Imigrante de Bento Gonçalves/RS, crisbertoco.arq@gmail.com

² Historiadora e Licenciada em Geografia (UCS), pesquisadora e produtora cultural independente, Associação Amigos Museu do Imigrante, gresellesabrina@gmail.com

³ Arquiteta e Urbanista (UCS), Universidade de Caxias do Sul, Associação Amigos Museu do Imigrante, rudiane.zacaria@hotmail.com

11º Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial

Patrimônio Cultural, Educação e Economia Criativa: Humanidades e Processos Formativos

educação para treinamento pessoal e encorajar a orientação familiar. O Batalhão construiu cerca de 1.500 quilômetros de ferrovias e catorze acantonamentos nas cidades (ZACARIA, 2021). Em Bento Gonçalves, uma vila militar, sede principal do Batalhão, deu origem a um dos maiores bairros da cidade, e mais 5 vilas ferroviárias foram construídas ao longo do ramal, dentro do perímetro atual do município. Além disso, diversos túneis e viadutos, além do próprio traçado da ferrovia, desafiaram a tecnologia e a mão de obra da época.

O presente trabalho dá sequência ao programa Laços Patrimoniais⁴, do Museu do Imigrante de Bento Gonçalves. Tem por objetivo estudar a evolução urbana do conjunto do 1º Batalhão Ferroviário e a expansão da construção da ferrovia, através das vilas ferroviárias. Para isso, adota-se a revisão bibliográfica e documental, aliada ao trabalho de campo com entrevistas, levantamento arquitetônico e fotográfico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÃO

O Batalhão tinha como encargo a construção da ferrovia que deveria ligar a região de Bento Gonçalves com a região pastoril de Vacaria, no Rio Grande do Sul, em especial a construção do ramal Bento-Jaboticaba, trecho de ligação da cidade de Bento Gonçalves ao Rio das Antas, em suporte ao Tronco Principal Sul. Durante a construção se fez necessária a fixação de militares e suas famílias, nas localidades de trabalho (CAPRARA E LUCHESE, 2001). Assim constituem-se em Bento Gonçalves cinco vilas ferroviárias militares - São Valentim/ Aparecida, Veríssimo de Mattos, KM2, São Luiz e Jaboticaba (esplanada da estação de junção), nesta ordem, partindo da região central de Bento Gonçalves.

Na zona urbana, o Batalhão acelerou diversos setores como o de alimentos, de saúde, de educação, de transporte e de cultura (DE PARIS, 2006). Em termos de evolução urbana, foi o terceiro núcleo da Vila a se desenvolver, com seu próprio hospital, olaria, cinema, granja e estádio de futebol. Três núcleos residenciais foram idealizados para atender a militares de diferentes categorias e trabalhadores, em um contexto configurado por picadas rurais e núcleos comerciais junto às capelas comunitárias. Como consequência, desenvolveu-se um dos maiores bairros da cidade, foi construída uma nova Igreja e casa paroquial, fundou-se um

⁴ Os resultados obtidos na primeira fase do projeto Laços Patrimoniais podem ser acessados no livro e nos documentos produzidos, disponíveis on line através do repositório digital do acervo do Museu do Imigrante: <http://museudoimigrante.bentogoncalves.rs.gov.br/colecao-lacos-patrimoniais/>

11º Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial

Patrimônio Cultural, Educação e Economia Criativa: Humanidades e Processos Formativos

centro espírita e criaram-se pontos de encontro para os soldados onde faziam rodas de samba, com uma musicalidade, costumes e religiosidade totalmente diferentes da realidade local.

Por esta razão, eles foram importantes na sociedade e considerados propulsores no crescimento do município (CAPRARA E LUCHESE, 2005). A atuação do Batalhão Ferroviário foi de fevereiro de 1943 a 1971. Sua missão era explorar e manter o sistema de comunicação do Exército baseado em Porto Alegre. No ano de 1971, oriundo de Rio Negro (PR), foi instalado o 3º Batalhão de Comunicações, que permaneceu de março de 1971 a fevereiro de 1976. Atualmente, o 6º Batalhão de Comunicações está no município e ainda realiza a formação de jovens para o exército, além de atividades sociais e educativas.

Através do trabalho de campo, por meio da análise arquitetônica e urbanística, identifica-se que, por serem propriedade do Exército Brasileiro, os conjuntos são implantados em decorrência das estratégias de defesa, como: 1) residências militares por nível hierárquico; 2) arquitetura preservada ou patrimônio edificado; 3) urbanismo próprio 4) privatização de espaços públicos; 5) comportamento dos soldados que devem cumprir normas de conduta (ZACARIA, 2021). Quanto às tipologias arquitetônicas e até às cores, as edificações possuem padrões que são distinguidas pela hierarquia da corporação dos oficiais, iniciando em ordem de cargos superiores, que também correspondem ao tamanho das famílias (SOARES, 2021).

Figura 1: Arquitetura militar em madeira no atual Batalhão de Comunicações.



Fonte: Cristiane Bertoco: Vistorias Laços Patrimoniais 2020.

Da mesma forma, as vilas ferroviárias foram construídas de acordo com a hierarquia dos trabalhadores que deveriam atender ao funcionamento da Estação (RELATÓRIO, 1950). Assim, as primeiras casas das vilas eram destinadas a patentes mais altas dentro do Exército e depois, seguiam-se as moradias mais simples, ocupadas pelos demais militares. Havia casas para o agente, o conferencista ou telegrafista, o mestre de linha e para os trabalhadores, bombeiros e guarda-chaves, além de duas tipologias de estações, segundo sua escala e serviços. Além da arquitetura oficial em alvenaria, que consta nos relatórios, havia ainda casas e depósitos em madeira, destinados aos demais trabalhadores braçais, principalmente

11º Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial

Patrimônio Cultural, Educação e Economia Criativa: Humanidades e Processos Formativos

civis. A linguagem arquitetônica seguia linhas Art Déco nas estações e, nas residências, traços de uma arquitetura moderna que diminui a ornamentação e desenvolve elementos modernistas na medida em que se aproxima da estação final do trecho (BERTOCO *et al*, 2021).

Figura 2: Arquitetura das vilas ferroviárias: casa de telegrafista, de trabalhadores e estação junção.



Fonte: Cristiane Bertoco: Vistorias Laços Patrimoniais 2020.

Ambos os conjuntos ainda preservam as obras originais, apesar das residências terem apresentado algumas adaptações. Na vila militar, existem normas rígidas que precisam ser respeitadas e seguidas, além da obrigatoriedade de manutenção a cada troca de comando. Por sua vez, as vilas ferroviárias ficaram sob responsabilidade da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima - RFFSA, mantidas sob o uso dos ferroviários que continuaram no local, porém a grande maioria foi deixada sem uso oficial. Com o tempo, as casas e estações assumiram novos significados e ampliações com a apropriação por parte de novos moradores.

A evolução urbana da vila militar do Batalhão de Comunicações e das vilas ferroviárias foi representada através de mapeamentos e fichas de inventário de roteiros culturais e de suas arquiteturas. As vilas urbanas e rurais e suas escalas de análise foram realizadas em momentos diferentes, através do programa Laços Patrimoniais. Os roteiros culturais do complexo do Batalhão e das vilas rurais foram estudados por meio do projeto principal, que deu origem ao livro e às fichas de inventário que constam no acervo do museu (BERTOCO *et al*, 2021). Em paralelo e na sequência, foram recebidos trabalhos de estágios de acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, que fizeram a abordagem arquitetônica e urbanística do conjunto urbano do Batalhão.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do projeto Laços Patrimoniais foi possível, além do estudo da formação da colônia por imigrantes europeus, a identificação de conjuntos arquitetônicos representativos da diversidade cultural trazida pela construção da ferrovia e industrialização do município. O Batalhão Ferroviário e posteriormente, o de Comunicações, tiveram grande contribuição para

11º Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial

Patrimônio Cultural, Educação e Economia Criativa: Humanidades e Processos Formativos

o crescimento e urbanização da cidade, possibilitando maior integração entre diversas etnias e classes sociais, trazendo pessoas de várias regiões do estado. Fica o questionamento para as próximas etapas, quanto à origem desses migrantes, visto que foi possível identificar, por relatos, a procedência missioneira e fronteiriça de muitos desses militares e trabalhadores.

Através da análise da evolução urbana dos conjuntos urbanos e rurais de vilas militares e ferroviárias, foi possível identificar a temporariedade representada pelas arquiteturas oficiais e a evolução das características utilitárias e ornamentais em relação à sua época de construção. Além disso, é possível perceber as influências que essa arquitetura moderna gerou às construções da cidade, que a partir daquele momento, passaram a utilizar novas tecnologias, materiais industrializados e linguagem diversa da tradicional.

3. REFERÊNCIAS

BERTOCO, Cristiane et al (org). **Laços patrimoniais**: construindo um inventário colaborativo para Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS: Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, 2021.

CAPRARA, Bernardete Schiavo; LUCHESE, Terciane Ângela. **Bento Gonçalves: História e Memória** - Distrito de Tuiuti. Bento Gonçalves: Fundação Casa das Artes, 2001

CAPRARA, S.; LUCHESE, Ângela; FUNDAÇÃO CASA DAS ARTES; BENTO GONÇALVES, RS. **Da colônia Dona Isabel ao município de Bento Gonçalves 1875 a 1930**: história. Bento Gonçalves: Fundação Casa das Artes, 2005.

DE PARIS, Assunta (coord.) **Memórias**: Bento Gonçalves-RS/ Fundamentação histórica. Bento Gonçalves: Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves: Arquivo Histórico Municipal, 2006.

MENDES, Vânia K. **Entrevista concedida a Aline Tessaro e Rudiane Zacaria**. Bento Gonçalves, maio 2021.

RELATÓRIO do 1º Batalhão Ferroviário a Luiz Todeschini. Junho de 1950. Acervo Museu do Imigrante – MUSI-BG.

SOARES, Marcos Willians Barbosa. **Entrevista concedida a Aline Tessaro**. Veranópolis, 2021.

ZACARIA, Rudiane. **Evolução urbana do Batalhão Ferroviário com vistas ao Inventário do Patrimônio Arquitetônico da cidade de Bento Gonçalves** – RS. Relatório de Estágio Curricular curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul. Bento Gonçalves: UCS, 2021.